

Tempo de Poesia: um estudo sobre tradução de literatura em Libras no contexto do Centro de Educação para Surdos Rio Branco

Gisele Moreira Santos*
Delmir Rildo Alves**

Introdução: tradução e o acesso à literatura em Libras

O estudo e a prática da tradução estão extremamente ligados ao acesso à literatura; portanto, não podemos deixar de frisar o papel de agente cultural que o tradutor exerce no contexto de viabilização do alcance de um texto para uma outra língua e uma outra cultura. Porém, nem sempre esta visão inclusiva da tradução é apresentada de forma coerente. A tradução por si só não garante que medidas inclusivas estejam sendo tomadas, principalmente quando tratamos de literatura em Língua Brasileira de Sinais (Libras), que é uma língua minoritária, com baixo status social quando comparada às línguas orais, como o português, o inglês e o espanhol, por exemplo.

O ato de traduzir textos do português para Libras é não apenas uma forma de promover a aproximação entre a cultura ouvinte e a cultura surda, como também é um caminho para ampliar o acesso à literatura pelo povo surdo. É necessário agregar conhecimentos para a cultura de chegada, colocando-a no centro da construção tradutória. Contudo, como Antônio Cândido destaca em seu capítulo “O direito à literatura”, esse processo envolve

* UFSC

** UFMS

contradições que aqui trazemos a debate, pois “podemos dizer que os mesmos meios que permitem o progresso podem provocar a degradação da maioria” (CÂNDIDO, 1988, p. 171). Mesmo sendo a tradução um passo para o diálogo e aproximação entre as culturas, o que encontramos muitas vezes é o uso da mesma para subordinar uma língua à outra e manter o status de poder da língua oral sobre a língua de sinais.

Esses exemplos são sutis e apresentados sob o véu de uma integração dúbia que não questiona os espaços em que se encontra e nem as relações de poder entre as línguas. Na busca por uma prática tradutória que seja subversiva e que busque valorizar a língua de chegada, tanto quanto a língua de partida, é imprescindível pensar as fronteiras que permeiam as políticas de tradução que envolvem qualquer projeto de tradução da literatura em língua portuguesa para Libras.

Nesse sentido, o tradutor atua dentro do poder de reescrita; ele pode tanto ressignificar um texto e subverter contextos, como pode promover o fortalecimento de estruturas colonialistas. Branco e Maia (2016) discutem sobre o leque de possibilidades que uma tradução oferece dentro do campo da reescrita, principalmente quando tratamos da tradução literária e da tradução de poesia:

O processo de reescrita presente no ato tradutório revela um comprometimento em questionar as formas de manipulação que estão a serviço do poder e que são também responsáveis por perpetuar a hegemonia cultural, ou seja, entende-se, a partir da definição de reescrita, que o ato de tradução ocasiona processos culturais cujos resultados se concretizam em formas de controle que operam em vários sentidos, como, por exemplo, a perpetuação de estereótipos culturais e a mitigação da heterogeneidade linguística. (BRANCO; MAIA, 2016, p. 214).

Sendo assim, a cultura de chegada precisa ser levada em conta quando uma proposta tradutória se inicia, pois a tradução do português para Libras não pode funcionar como uma mera transposição de símbolos, mas, sim, como um processo de reescrita

que respeite a prosódia, o estilo e leve em conta as particularidades da língua e da comunidade receptora desse texto.

Literatura Surda: tradução, adaptação e criação

Por muito tempo as línguas de sinais foram vistas apenas como mímicas e, além disso, o uso das “mímicas” era visto como prejudicial ao processo de oralização, isto é, a aquisição e/ou aprendizado de uma língua oral auditiva. Em 1880, no Congresso de Milão (Conferência Internacional de Educadores de Surdos), ocorreu a aprovação do não uso da língua de sinais, que naquela época era vista como uma simples mímica, na educação de surdos. Foi somente a partir da década de 1960 com os trabalhos pioneiros de William Stokoe que as línguas de sinais começaram a ser reconhecidas como “línguas”. Segundo Karnopp (2008), os surdos contam histórias que são repassadas de geração em geração por meio da língua de sinais, sendo possível seu registro em vídeo ou sua tradução para a língua portuguesa. Em seus trabalhos, Karnopp (2010) conceitualiza “literatura surda” do seguinte modo:

A expressão “literatura surda” é utilizada no presente texto para histórias que têm a língua de sinais, a identidade e a cultura surda presentes na narrativa. Literatura surda é a produção de textos literários em sinais, que traduz a experiência visual, que entende a surdez como presença de algo e não como falta que possibilita outras representações de surdos e que considera as pessoas surdas como um grupo linguístico e cultural diferente. (KARNOPP, 2010, p. 161)

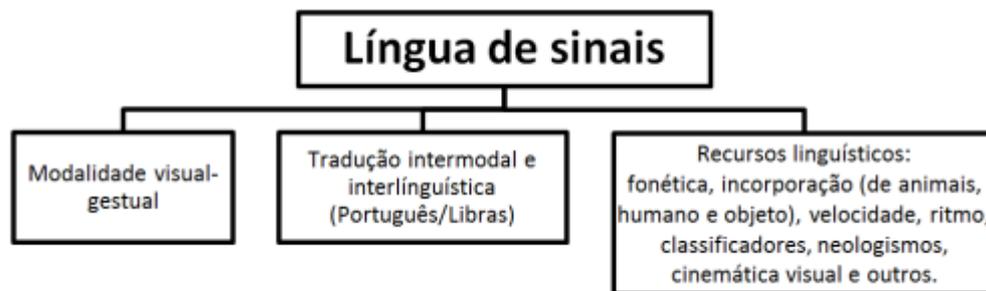
Segundo Mourão (2012), é possível classificar a literatura surda em três categorias: traduções, adaptações e criação. Em relação às traduções para a língua de sinais, o autor menciona as seguintes obras que foram produzidas primeiramente em uma língua oral e posteriormente traduzidas para a língua de sinais: *Alice no país das maravilhas* (2002), *Iracema* (2002) e *O Alienista* (2004), sendo todas publicadas pela editora Arara Azul. Já para as adaptações, são citadas as obras *Cinderela Surda*, *Rapunzel Surda* (2003), *Patinho Surdo*

e *Adão e Eva* (2005) que primeiramente foram produzidas em língua oral e por ouvintes e que depois foram adaptadas levando em consideração a cultura surda. E, para as criações, o autor cita os livros *Tibi e Joca* (BISOL, 2001) e *Casal feliz* (2010), que são obras originalmente produzidas na língua de sinais e por surdos.

Conforme Mourão (2016), a literatura em língua de sinais compreende as seguintes características apresentadas na imagem abaixo.

Figura 1 - Características linguísticas da literatura em língua de sinais

Fonte: Mourão (2016)



Podemos notar que a literatura em língua de sinais e a sua tradução perpassam por três aspectos que são necessários levar em consideração: o primeiro é o fato de as línguas de sinais serem de modalidade visual-gestual, ou seja, são produzidas pelas mãos, tronco e expressões não-manuais, além dos demais parâmetros como os pontos de articulação, o movimento e a orientação. O segundo aspecto se refere à tradução que envolve uma língua oral e uma língua de sinais, uma vez que será uma tradução entre modalidades diferentes (intermodal) e entre línguas diferentes (interlingual). Nesse sentido, Quadros e Segala (2015, p. 382) comentam que “a tradução intermodal representa uma tradução específica das línguas

de sinais. Envolve componentes linguísticos e semióticos que vão integrar os sentidos produzidos em Libras a partir de textos escritos ou falados em português”. Já o terceiro aspecto são os recursos linguísticos próprios da língua de sinais como a incorporação, a velocidade, o ritmo, o uso de classificadores, a cinemática visual, entre outros aspectos.

O que são políticas de tradução e como esse conceito impacta o acesso à literatura em Libras?

Para melhor compreendermos a análise aqui pretendida, faz-se essencial a discussão sobre o que é compreendido como políticas de tradução e a importância destas para uma prática tradutória que seja inclusiva e questionadora dos lugares de privilégio que constroem a dinâmica do par Português-Libras. Segundo Reine Meylaerts (2011) políticas de tradução podem ser definidas como “um conjunto de regras legais que regulam a tradução em um domínio público, como educação, negócios, instituições políticas, administração e nos meios de comunicação”¹ (MEYLAERTS, p. 165).

Também podemos entender políticas de tradução como um espelho dos propósitos tradutórios de uma determinada instituição, pois são essas regras que ditam qual autor e o que será traduzido, de que forma e quais estratégias construirão os métodos de distribuição dessa tradução, ficando assim evidentes as relações de poder no fazer tradutório. É função dos Estudos da Tradução questionar esses lugares e promover pesquisas que busquem descolonizar o pensamento tradutório a partir de questões éticas, sociais e políticas, como afirma Meylaerts:

As questões a serem investigadas são, portanto, inescapavelmente sociais, políticas e éticas. As pesquisas futuras, portanto, precisam ser mais

¹ Na fonte: “A translation policy is to be defined as a set of legal rules that regulate translation in the public domain: in education, in legal affairs, in political institutions, in administration, in the media”. (Quando não houver atribuição a um(a) tradutor(a), as traduções aqui apresentadas serão de nossa autoria.)

interdisciplinares, explorando as relações complexas entre várias políticas de tradução e justiça linguística, integração, igualdade de oportunidades. Colocando os Estudos da Tradução à frente de suas responsabilidades sociais, éticas e políticas, responsabilidades que são compartilhadas com as ciências políticas e sociais, a antropologia, a sociolinguística etc. (MEYLAERTS, 2011, p. 166)².

Visando um caminho tradutório que não fortaleça a hegemonia de uma língua oral sob as línguas de sinais e propondo uma abordagem funcionalista de tradução literária voltada para o foco na cultura de chegada, analisaremos adiante o projeto Tempo de Poesia promovido no canal do *Youtube* do Centro de Educação para Surdos Rio Branco.

O Centro de Educação para Surdos Rio Branco está na ativa desde o início dos anos setenta. As políticas educacionais do grupo incluem alfabetizar crianças surdas baseadas no bilinguismo, em que os alunos aprendem Libras como primeira língua (L1) e português escrito como segunda língua (L2). No Ensino Fundamental, as classes escolares são formadas apenas por alunos surdos e, a partir do Ensino Médio, esses alunos são inseridos em salas mistas, ou seja, com alunos ouvintes. É evidente a valorização do bilinguismo na instituição, pois na apresentação do canal *TV CES* no *YouTube*, temos uma breve explicação, em forma de vídeo, que explicita estes detalhes, tendo como legenda o trecho a seguir:

Você já conhece o Centro de Educação para Surdos Rio Branco, instituição responsável pelos conteúdos aqui da TV CES? Não, Para quem não sabe, o CES Rio Branco, oferece uma educação pautada na filosofia bilíngue e multicultural que compreende a Língua Brasileira de Sinais (Libras), como a língua primeira ou língua materna, e, a Língua Portuguesa, em sua modalidade escrita, como segunda língua.³

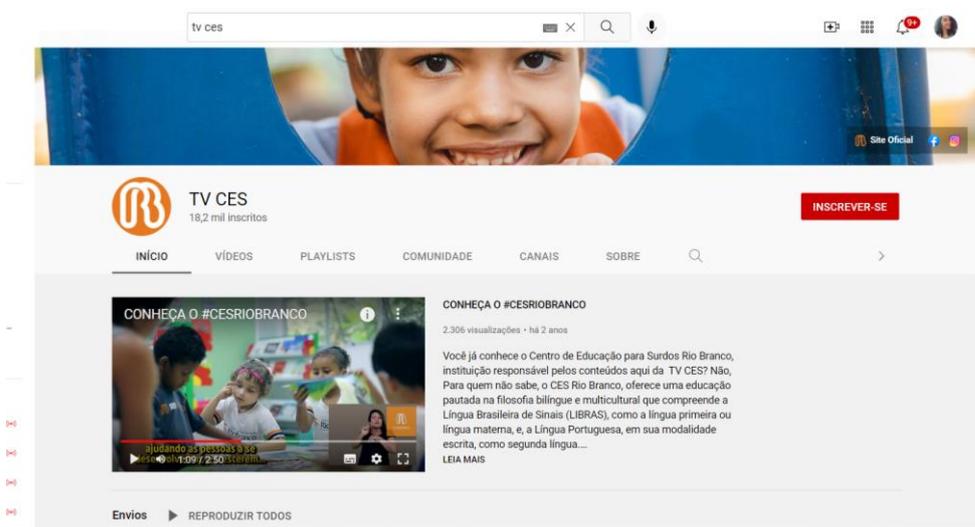
² Na fonte: "The issues to be investigated are thus inescapably social, political and ethical. Future research therefore needs to be more interdisciplinary, exploring the complex relations between various translation policies and linguistic justice, integration, equal opportunities. It places Translation Studies in front of its social, ethical and political responsibilities, responsibilities which are shared with political and social sciences, anthropology, sociolinguistics etc."

³ Texto retirado da legenda do vídeo "Conheça o CES Rio Branco" que apresenta a proposta do instituto no Canal da TV CES. Acesso em: 12 maio 2022.



No vídeo de apresentação, temos fortes indicações da presença de uma abordagem bilíngue, pois este é acessível a ouvintes e surdos, mas dedica muitos de seus elementos de edição para atender quem pertence à cultura ouvinte, a saber, música de fundo e legendas. A janela de Libras, por sua vez, está presente, mas ganha pouco destaque diante das imagens coloridas do vídeo. Tendo em mente que este é um vídeo de apresentação da instituição como um todo em uma plataforma de vídeos de alcance mundial, não é de espantar que a finalidade dele seja ser compreendido pelo maior número de pessoas possível; nesse caso, o apelo ao bilinguismo é parte coerente da proposta apresentada.

Figura 2 - Apresentação do canal TV CES⁴



⁴ Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=gPdzbhXPoEw>. Acesso em: 27 maio 2022.

Tempo de Poesia: uma análise tradutória

Tempo de Poesia é o nome dado à coletânea de vídeos do canal TV CES, onde pessoas surdas apresentam poesias variadas. No momento,⁵ a *playlist* contém 11 vídeos, postados entre 2016 e 2019, dois deles estão indisponíveis, restando então nove vídeos de poemas em Libras. Três desses vídeos são apresentados por crianças, pois são poemas infantis escritos por Vinícius de Moraes, a saber: “A Janelinha”, “As Borboletas” e “A Casa”. Os seis restantes são: “Canção do Exílio” de Gonçalves Dias, “Todas as Manhãs” de Conceição Evaristo, “Ser Feliz” de Sérgio Vaz, “Mulher Negra” de Cristiane Mare e “Orgulho Surdo!” de Mariana Ayelen. Destes, cinco são poemas de autores ouvintes e apenas um é de uma autora surda, Mariana Ayelen. Seu poema foi postado em comemoração ao Dia Nacional do Surdo, celebrado em 26 de setembro.

Os vídeos no geral têm a mesma formatação e edição, todos em preto e branco e com o texto escrito sendo apresentado na tela como uma legenda para os sinais em Libras. As exceções são os vídeos voltados para o público infantil, que são bem coloridos e seguem um padrão comum entre si. A pessoa que está apresentando o poema segue no centro da tela, um jogo de cores é feito, colocando o sinalizante em cores ou com um destaque de luz adicionando ênfase, dependendo da necessidade do texto apresentado.

O vídeo que escolhemos para a análise tradutória é o da tradução do poema “Todas as Manhãs” de Conceição Evaristo, postado originalmente em 2016.

Figura 3 - Apresentação do vídeo do poema Todas as Manhãs⁶

⁵ Informações referentes ao acesso no dia 13 de maio de 2022.

⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yOh-uU-BIEk&t=13s>. Acesso em: 27 maio 2022.





Este poema, publicado no livro *Poemas da recordação e outros movimentos*, de 2008, trata de temas como resistência e a constante luta do povo negro pelo seu lugar na sociedade, pelo direito de ser livre e poder sonhar com um amanhecer melhor.

Em “Todas as manhãs”, o eu-lírico resiste não através da voz, nem do sangue, mas através do sonho. O sonho e a esperança constituem elementos que, apesar de toda dor, permanecem em todas as estrofes e nos últimos versos, os sentimentos concretizam-se através da semente e da terra. (FERREIRA, 2021, p. 6)

O sonho aqui é um elemento chave para compreendermos a ideia dos ciclos que, apesar de ser um processo doloroso, se encerram todas as noites e “reamanhecem” todas as manhãs trazendo esperança e renovação:

Todas as manhãs

Todas as manhãs acoito sonhos
e acalento entre a unha e a carne
uma agudíssima dor.

Todas as manhãs tenho os punhos
sangrando e dormentes
tal é a minha lida
cavando, cavando torrões de terra,
até lá, onde os homens enterram
a esperança roubada de outros homens.

Todas as manhãs junto ao nascente dia
ouço a minha voz-banzo,
âncora dos navios de nossa memória.
E acredito, acredito sim
que os nossos sonhos protegidos
pelos lençóis da noite
ao se abrirem um a um
no varal de um novo tempo
escorrem as nossas lágrimas
fertilizando toda a terra
onde negras sementes resistem
reamanhecendo esperanças em nós.

(EVARISTO, 2008, p. 13).

A escolha de um poema da professora e escritora Conceição Evaristo para ser traduzido no projeto *Tempo de Poesia* demonstra o comprometimento da instituição em apresentar narrativas diversas que quebrem estereótipos, saindo do centro e da hegemonia dos clássicos para disponibilizar textos contemporâneos e que tratem de questões necessárias ao nosso tempo, como o racismo e os impactos

do período da escravidão na estrutura da sociedade. A representatividade e identificação presentes nos versos de Evaristo em Libras poderão tocar também pessoas surdas negras, principalmente num ambiente escolar como o CES - Rio Branco.

Quando pensamos sobre compreender a cultura de chegada para traduzir um texto literário, os elementos estudados pela teoria funcionalista da tradução se fazem essenciais para uma discussão coerente. Além do elemento cultural, traduzir poesia, por si só, é uma tarefa tida geralmente como impossível, principalmente se levarmos em conta elementos como fidelidade e literalidade das expressões da língua fonte para a língua alvo.

Paulo Henrique Britto justifica em *A tradução literária* (2016) que a tradução de poesia é possível, mas que a fidelidade é um elemento que não poderá fazer parte da atividade tradutória e caberá ao tradutor fazer as escolhas necessárias para que o texto faça sentido para a cultura de chegada, mesmo que alguns elementos se percam pelo caminho:

No poema, tudo, em princípio, pode ser significativo; cabe ao tradutor determinar, para cada poema, quais são os elementos mais relevantes, que, portanto devem necessariamente ser recriados na tradução e quais são menos importantes e podem ser sacrificados. (BRITTO, 2016, p. 120)

Se observarmos os estudos da teoria funcionalista da tradução, veremos que esta trabalha de acordo com a finalidade da obra que será adaptada e da cultura que a receberá. Em *Contextualizando e teorizando a tradução* (1996), Fábio Alves da Silva Jr. comenta a teoria da Funcionalidade concebida por H. J. Vermeer e Katharina Reiss em 1983. Essa proposta, também conhecida como *Skopostheorie* ou teoria do escopo (propósitos), coloca a função da tradução como o principal ponto a ser destacado no processo tradutório. Assim, o objetivo desta tradução seria dialogar ao máximo com a cultura de chegada, pensando na tradução não somente como uma relação linguística,

mas também como uma relação de comunicação entre culturas, como afirma abaixo:

Entende-se que língua e cultura existem apenas numa relação de troca mútua. No caso da tradução, essa relação espelha-se na transferência de um texto em uma situação de comunicação de partida com uma língua e cultura específicas para um outro texto, o texto de chegada, em uma situação de comunicação de chegada expressa através de uma outra língua e cultura. (SILVA JR., 1996, p.176)

De acordo com as afirmações acima, fica difícil pensar uma tradução que seja fiel a ambos, o texto fonte e a cultura de chegada. Logo, a teoria de Vermeer e Reiss justifica a variação do texto fonte, se esta contribuir para o propósito da tradução e sua interação com a cultura de chegada.

Christiane Nord (2016) fomenta a discussão sobre a análise textual em tradução e cita a *Skopostheorie* de Vermeer ao tratar sobre *equivalência X fidelidade* e afirma que muitas vezes ambos os termos são compreendidos da mesma forma ou são aplicados para o mesmo fim. Para esclarecer esses pontos, sugere que não apenas a análise do texto fonte seria necessária, mas que também seria preciso levar em consideração o contexto, a situação alvo para a qual aquele determinado texto traduzido será relevante:

No âmbito de tal conceito de tradução, a análise do texto fonte é vista como a única base legítima para a determinação da equivalência. Isso, em nossa opinião, é uma exigência que a análise do texto fonte é incapaz de satisfazer. Mesmo para a produção de um texto alvo equivalente é impossível não considerar as exigências especiais da situação alvo prospectiva. Uma vez que essas exigências tenham sido elicitadas e contrastadas com as características da situação do texto fonte, abstraídas a partir da análise do TF, a produção de um texto alvo equivalente ou “funcionalmente equivalente” pode ser um dos muitos propósitos possíveis da tradução. (NORD, 2016, p. 53)

Promovemos então, uma análise da tradução do poema *Todas as Manhãs* baseado no modelo de Nord (2016), tendo como

pressuposto a busca de uma análise de uma equivalência funcional que seja relevante para a cultura de chegada.

Texto Fonte: Todas as Manhãs

Texto Meta: Todas as Manhãs em Libras

| | TEXTO FONTE | TEXTO-META |
|----------------------------------|---|---|
| FATORES EXTERNOS AO TEXTO | | |
| Emissor | Conceição Evaristo | Sinalizado em Libras por Edinho Santos e Nayara Rodrigues, com tradução de Lívia Vilas Boas e Mirian Caxilé. |
| Intenção | Resgatar as memórias de resistência do povo negro através do texto literário. | Resgatar as memórias de resistência do povo negro através do texto literário traduzido para Libras. |
| Receptor | Leitores interessados em literatura afro-brasileira. | Comunidade escolar surda e público geral interessado em literatura afro-brasileira. Comunidade surda, estudantes de Libras, pessoas ouvintes que se interessam por literatura em Libras. |
| Meio | Texto escrito | Mídia audiovisual |
| Lugar | EVARISTO, Conceição. <i>Poemas da recordação e outros movimentos.</i> | Tempo de Poesia - Todas as manhãs (em Libras), de Conceição Evaristo. |

| | | |
|----------------------------------|---|---|
| | Belo Horizonte: Nandyala, 2008. | Fonte:  |
| Tempo | 2008 | 2016 |
| Propósito (motivo) | Causar emoções, entreter e sensibilizar os leitores em relação às questões que envolvem o povo negro. | Causar emoções, entreter e sensibilizar os leitores em relação às questões que envolvem o povo negro. |
| Função textual | Função expressiva emotiva | Função expressiva emotiva |
| FATORES INTERNOS AO TEXTO | | |
| TEMA | Resistência do povo negro à opressão cotidiana. | Resistência do povo negro à opressão cotidiana. |
| CONTEÚDO | A importância de diariamente sonhar, resistir e cultivar a esperança. | A importância de diariamente sonhar, resistir e cultivar a esperança. |
| PRESSUPOSIÇÕES | Pressupõe que os leitores conheçam as nuances das marcas da escravidão e da luta do povo negro no | Pressupõe que os leitores conheçam as nuances das marcas da escravidão e da luta do povo negro no |

| | | |
|-----------------------|--|---|
| | Brasil. | Brasil. Por ser um canal escolar, difundir a poesia de Conceição Evaristo e promover um acervo literário diverso. |
| ESTRUTURAÇÃO | O texto é organizado em estrofes com números diferentes de versos. | O texto é sinalizado por duas pessoas negras, um homem e uma mulher, que alternam as estrofes entre eles. |
| ELEMENTOS NÃO-VERBAIS | Estruturação visual do texto com o título em destaque e três estrofes. | Por se tratar de uma mídia audiovisual, os elementos não verbais se apresentam nas seguintes formas: <ul style="list-style-type: none"> • Vídeo em preto e branco. • Dois sinalizantes negros. • Legenda em cor amarela. • Imagens de crianças negras que aparecem ao final do poema. • Nos créditos, aparecem os logos das instituições que fomentam o projeto: CES Rio Branco, Ministério da Cultura e |

| | | |
|----------------------------|---|--|
| | | Fundação de Rotarianos de São Paulo. |
| LÉXICO | Linguagem literária característica do gênero poesia com versos livres. | <ul style="list-style-type: none"> • Linguagem literária; • Uso de classificadores corporais; • Criação lexical (Alteração do ponto de articulação do sinal de navio, por exemplo). |
| SINTAXE | Presença de paralelismos caracterizados pelas repetições do termo “todas as manhãs” nas estrofes iniciando-as com o mesmo efeito de um “reamanhecer” no sentido geral do poema. | Presença de paralelismos caracterizados pelas repetições dos sinais que remetem à ideia do movimento do nascer e pôr-do-sol, causando o efeito de sentido de “reamanhecer”. |
| ELEMENTOS SUPRA SEGMENTAIS | Repetição, metáforas, versos livres. | Expressões faciais e movimentos corporais. |
| EFEITO DO TEXTO | O poema de Evaristo resgata as dores do povo negro na vida cotidiana e expressa a possibilidade do sonhar como um ato de resistência renovando a esperança de um futuro | O poema de Evaristo resgata as dores do povo negro na vida cotidiana e expressa a possibilidade do sonhar como um ato de resistência renovando a esperança de um futuro |

| | | |
|--|--------------------|---|
| | fértil e próspero. | fértil e próspero. Por ser um texto multimodal, ocorre uma integração de elementos verbais e não-verbais ocasionando assim novos efeitos no texto-meta coerentes com a cultura de chegada. |
|--|--------------------|---|

Fonte: Modelo adaptado de Christiane Nord (1991) – Tradução de Zipser (2016), preenchido pelos autores (2022).

A partir da análise da tabela, concluímos que o texto meta não só atinge os objetivos e a função inicial do texto fonte, como cria, a partir destas, novas conexões com o público surdo ao acrescentar efeitos integrando elementos que agregam ao sentido do texto fonte. Estes elementos são encontrados como a imagem de crianças e a imagem em que um dos sinalizantes acaricia a barriga da sinalizante que está grávida, dando ênfase ao sentido de esperança, renascimento e o ciclo que se repete, assim como o sol que volta todas as manhãs e irá nascer novamente

Figura 4 - imagens de crianças sorrindo⁷

O bilinguismo é enfatizado e presente em todo o vídeo, principalmente na relação legenda e áudio, pois os vídeos têm a legenda fixada na edição do vídeo e não como opção dentro da plataforma do *Youtube*, o que não permite que o público alvo, que, como explicitado na tabela acima, é diverso, possa escolher a forma como o vídeo será reproduzido. Se levarmos em conta que a legenda pode tirar a atenção do espectador de quem está sinalizando, a presença desta se tornará um incômodo. A presença da legenda imposta e de um áudio acompanhando a sinalização explicita os lugares demarcados de prioridade, ou seja, apesar de o texto ser voltado para a comunidade surda, nesse contexto, ainda é a língua oral que delimita os lugares de poder e molda como a literatura em Libras será apresentada.

Apesar do viés bilíngue presente em todo o vídeo, o texto em Libras se torna multimodal e único quando pensamos nos adendos

⁷ Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=yOh-uU-BIEk&t=13s>. Acesso em: 27 maio 2022.

visuais que a tradução em Libras nos traz. A imagem das crianças, por exemplo, enfatiza o elo de ancestralidade implícito no poema, em que as novas gerações poderão vislumbrar um novo amanhecer ou em que elas mesmas irão construir esse caminho de esperança, que resultará em uma mudança de perspectiva para o povo negro.

A cena em que o sinalizante acaricia a sinalizante grávida também ecoa a ideia de ancestralidade e esperança. Isso enfatiza que o futuro poderá conhecer uma nova realidade adicionando um momento de emoção que não é explícito no texto fonte. Esse recurso valoriza a cultura de chegada, pois se conclui que o leitor surdo poderá se identificar, fazer links com a sua própria situação social e alcançar o objetivo do texto fonte através das estratégias e adaptações feitas pelo tradutor do texto meta.

Figura 5 - Momento em que o sinalizante acaricia a mulher grávida⁸



⁸ Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=yOh-uU-BIEk&t=13s>. Acesso em: 27 maio 2022.

Considerações Finais

Neste artigo, debatemos sobre as políticas de tradução que embasam o projeto Tempo de Poesia, do Centro de Educação para Surdos Rio Branco, assim como analisamos a tradução do poema "Todas as Manhãs" a partir da teoria funcionalista de Nord (2016). Compreendemos que a literatura surda é constituída por adaptações, traduções e criações. Além disso, ressaltamos que as traduções de uma literatura oral para a língua de sinais além de envolver aspectos da tradução interlinguística, tradução que envolve línguas diferentes, também compreende a tradução intermodal, uma vez que perpassa modalidades diferentes, ou seja, de uma modalidade oral-auditiva para a modalidade visual-gestual. Na tradução do poema "Todas as Manhãs", conseguimos visualizar todas essas características. No aspecto da tradução interlinguística, o poema na língua de sinais explora o uso de classificadores, a iconicidade, o ritmo. Já em relação ao aspecto intermodal, são levados em consideração os próprios sujeitos, que são negros. O modelo de Nord (1991) nos ajudou a perceber que a literatura surda explora a multimodalidade (tanto o linguístico quanto o não linguístico), o que a torna uma literatura rica e complexa.

Referências Bibliográficas

BRANCO, Sinara de Oliveira; MAIA, Iá Niani Belo. O entrelugar da tradução literária: as exigências do mercado editorial e suas implicações na formação de identidades culturais. **Ilha do Desterro**, Florianópolis, v. 69, n. 1, p. 213-221, abr. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8026.2016v69n1p213>. Acesso em: 27 maio 2022.

BRITTO, Paulo Henriques. **A tradução literária**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.



CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____. **Vários escritos**. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 1988.

CONHEÇA O #CESRIOBRANCO. São Paulo: Tv Ces, 2019. Son., color. Legendado. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=gPdzbhXPoEw>. Acesso em: 27 maio 2022.

EVARISTO, Conceição. **Poemas da recordação e outros movimentos**. Belo Horizonte: Nandyala, 2008.

FERREIRA, Amanda Crispim. A memória em Poemas da recordação e outros movimentos, de Conceição Evaristo. **Literafro**: O portal da literatura afro-brasileira, Belo Horizonte, 23 ago. 2021. Disponível em:

<http://www.letras.ufmg.br/literafro/autoras/29-critica-de-autores-feminios/190-a-memoria-em-poemas-da-recordacao-e-outros-movimentos-de-conceicao-evaristo-critica>. Acesso em: 27 maio 2022.

KARNOPP, Lodenir Becker. Produções culturais de surdos: análise da literatura surda. **Cadernos de Educação**. FaE/PPGE/UFPel. Pelotas. v. 36, p.155 - 174, maio/agosto 2010.

MEYLAERTS, Reine. **Handbook of Translation Studies Online**. Volume 2 (2011), pp. 163–168. ISSN | E-ISSN 2210-6022. John Benjamins Publishing Company

MOURÃO, Claudio Henrique Nunes. Adaptação e tradução em literatura surda: a produção cultural surda em língua de sinais. Caxias do Sul: IX Seminário ANPED SUL, 2012. Disponível em:

<https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/Portals/1/Files/19492.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2024.

MOURÃO, C. H. N. **Literatura Surda: experiência das mãos literárias**. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Porto Alegre, RS, 2016.

NORD, Christiane. **Análise textual em tradução: bases teóricas, métodos e aplicação didática**. Tradução de Christiane Nord, Hutan do Céu Almeida, Juliana de Abreu, Meta Elisabeth Zipser, Michelle

de Abreu Aio e Silvana Ayub Polchlopek. São Paulo: Rafael Copetti Editor, 2016 [1998].

QUADROS, Ronice; SEGALA, Rimar. Tradução Intermodal, Intersemiótica e Interlinguística de textos escritos em português para Libras Oral. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 35, nº especial 2, p. 354-386, jul-dez, 2015.

SILVA JR, Fabio Alves da; SCHEIBLE, Ingeborg; H. J. Vermeer. **A Teoria da Funcionalidade (Skopostheorie) e a supremacia da finalidade**: teorizando e contextualizando a tradução/ Else Ribeiro Pires Vieira, seleção e organização. – Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, curso de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, 1996.

TEMPO de Poesia - *Todas as manhãs (em Libras)*, de Conceição Evaristo. Direção de Carolina da Costa. Intérpretes: Edyinho Santos e Nayara Rodrigues. S.I: Tv Ces, 2016. Son., color. Legendado. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yOh-uU-BIEk&t=13s>. Acesso em: 27 maio 2022.

Resumo

Este estudo analisa as políticas de tradução no projeto Tempo de Poesia, do Centro de Educação para Surdos Rio Branco, disponibilizado no *YouTube*. Destaca a literatura em Libras nos Estudos de Tradução, com enfoque no acesso e propósito das traduções. São discutidas a teoria funcionalista de Nord (2016) e os estudos de Meylaerts (2011) sobre políticas de tradução. Para uma análise mais detalhada, selecionou-se a tradução em Libras do poema “Todas as Manhãs”, de Conceição Evaristo (2008), para compreender se esta tradução promove a valorização da cultura de chegada.

Palavras-chaves

Estudos da Tradução; Políticas de tradução; Tradução de Poesia; Literatura Surda



Abstract

This study analyzes the translation policies in *Tempo de Poesia* by Rio Branco School for the Deaf Education, available on *YouTube*. It highlights the literature in Brazilian Sign Language (Libras) in the field of Translation Studies, focusing on the access and purpose of translations. The functionalist theory by Nord (2016) and the studies by Meylaerts (2011) on translation policies are discussed. For a more detailed analysis, we selected the Libras translation of the poem *Todas as Manhãs* by Conceição Evaristo (2008) to determine whether it promotes the appreciation of the target culture.

Keywords

Translation Studies; Translation Policies; Poetry Translation; Deaf Literature